

## ATIVOS INTANGÍVEIS: CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS NACIONAIS DA ÁREA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

### INTANGIBLE ASSETS: CHARACTERISTICS OF PUBLICATIONS IN NATIONAL JOURNALS IN THE FIELD OF ACCOUNTING SCIENCES

**ELCIO ANDRÉ ROTH**  
E-mail: elcioandreroth@gmail.com

#### RESUMO

Esta pesquisa explorou a produção acadêmica que abordou Ativos Intangíveis, nos periódicos nacionais classificados como da área de Ciências Contábeis, pela Associação Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e com Qualis na CAPES. O período analisado foi de 2001 a 2018. Foram pesquisados 36 periódicos e selecionados 89 artigos de 23 revistas. Na seleção dos artigos foram empregados os seguintes termos: ativos intangíveis; intangível; contabilização do intangível; reconhecimento de intangíveis; mensuração de intangíveis. As análises envolveram: periódicos, palavras-chave, autores e coautores, ano de publicação, instituição dos autores e coautores, método e técnica de pesquisa, citações, referências, entre outros dados. A partir do estudo bibliométrico, os resultados evidenciaram que o ano de 2014 foi o com maior número de publicações com o tema, destacou-se o periódico Pensar Contábil como a principal revista para o tema Ativo Intangível, entre os anos de 2001 a 2018, com onze publicações sobre o tema. Prevaleceram publicações em coautoria e a predominância de referências bibliográficas de artigos em periódicos, com 33% do total das referências. As instituições de ensino com mais autores foram a Universidade Regional de Blumenau e a Universidade Federal de Santa Catarina. A análise bibliométrica, utilizando a Lei de Lotka, revelou que o número de autores com uma única publicação é maior do que o indicado pelo padrão de Lotka, e que as áreas da contabilidade detêm de um padrão bibliográfico específico. As palavras de maior frequência nos artigos analisados, Lei de Zipf, foram: Intangível, Ativo, Empresa, Contábil, Resultado, Informação.

**Palavras-chave:** Intangíveis; Ativos intangíveis; Pesquisa bibliométrica.

#### ABSTRACT

This research explored the academic production that addressed Intangible Assets, in national journals classified as in the area of Accounting Sciences, by the National Association of Postgraduate Courses in Accounting Sciences (ANPCONT) and with Qualis at CAPES. The period analyzed was from 2001 to 2018. 36 journals were searched and 89 articles from 23 journals were selected. In the selection of articles, the following terms were used: intangible assets; intangible; accounting for intangible assets; recognition of intangibles; measurement of intangibles. The analyzes involved: journals, keywords, authors and co-authors, year of publication, the institution of authors and co-authors, research method and technique, citations, references, among other data. From the bibliometric study, the results showed that 2014 was the year with the highest number of publications on the subject, highlighting the journal Pensar Contábil as the main journal for the topic Intangible Assets, from 2001 to 2018, with eleven publications. Co-authored publications prevailed and the predominance of bibliographic references of articles in journals, with 33% of the total references. The educational institutions with more authors were the Regional University of Blumenau and the Federal University of Santa Catarina. Bibliometric analysis using Lotka's Law revealed that the number of authors with a single publication is larger than indicated by the Lotka standard and that the areas of accounting hold a specific bibliographic standard. The most frequent words in the analyzed articles, Zipf's Law, were: Intangible, Active, Company, Accounting, Result, Information.

**Keywords:** Intangible; Intangible Assets; Bibliometric research.

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização e os avanços da tecnologia da informação estão acirrando a competição entre as empresas, forçando-as, cada vez mais, a se diferenciarem de seus concorrentes. Ativos intangíveis, como marcas, patentes, concessões públicas e capital intelectual, por exemplo, são ativos singulares, cujas características únicas poderiam permitir a diferenciação entre as empresas e a obtenção de vantagens competitivas. Nesse contexto, a geração de riqueza nas empresas estaria diretamente relacionada com os ativos intangíveis, pois esses ativos seriam responsáveis por desempenhos econômicos superiores e pela geração de valor aos acionistas e, ainda, que uma maior presença de ativos intangíveis não contabilizados poderia explicar as lacunas entre o valor de mercado das empresas e o valor refletido pela contabilidade tradicional (PEREZ; FAMÁ, 2006).

O valor econômico de uma empresa é resultado da soma dos seus ativos tangíveis e intangíveis. Os ativos intangíveis em particular têm crescido em importância na formação desse valor. Uma evidência disso é o aumento do valor de mercado das companhias em relação ao seu valor contábil (KAYO *et al.*, 2006).

A era do conhecimento trouxe novas possibilidades, tecnologias e novos conceitos para as organizações, com isso um novo olhar sobre os ativos intangíveis ganharam forma e em alguns casos chegam a superar os ativos tangíveis em valor, como por exemplo, nas empresas de tecnologia, que tiveram grande valorização de seu patrimônio graças a nova maneira de contabilização de tais ativos (SCHMIDT; SANTOS, 2009).

Segundo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 04 (2010), o intangível é um ativo não monetário identificável sem substância física. Moraes Júnior (2009) descreve que são várias as classificações que podem se enquadrar dentro da definição de Ativo Intangível, sendo elas: *softwares*, patentes, direitos autorais, direitos sobre filmes cinematográficos, lista de clientes, direitos sobre hipotecas, licenças de pesca, quotas de importação, franquias, relacionamentos com clientes ou fornecedores, fidelidade de clientes, participação no mercado e direitos de comercialização.

Contudo, somente serão reconhecidos como ativos intangíveis os itens que atendem aos critérios de identificabilidade, de controlabilidade e da existência de esperados benefícios econômicos futuros, caso contrário, o gasto para adquirir ou gerar internamente tais itens intangíveis é reconhecido como despesa (CARVALHO; LEMES; COSTA, 2009).

A contabilidade, assim como outras ciências que atuam em um ambiente muito complexo e dinâmico, necessita permanentemente aperfeiçoar seus fundamentos teóricos com

o objetivo de conseguir responder às demandas dos profissionais da área e, também, aprimorar as questões teóricas que têm implicações pragmáticas, tanto para os usuários externos como para os internos da informação contábil (LIMA; GERIGK; RIBEIRO, 2016).

O canal qualificado de disseminação dos avanços teóricos e empíricos, decorrentes das pesquisas científicas, tem sido os periódicos, que contam com a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do sistema *Qualis*. Este sistema de avaliação consiste em um conjunto de procedimentos utilizados para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação brasileiros. Como resultado, disponibiliza a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação de suas pesquisas. Dessa forma, o *Qualis* afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção intelectual, a partir da análise dos meios utilizados para a sua divulgação, ou seja, os periódicos científicos (CAPES, 2017).

A publicação em periódicos é importante, pois, tem função precípua na concepção da qualidade da pesquisa e incremento do conhecimento. Para Larocca, Rosso e Souza (2005), na análise da qualidade formal e do progresso do conhecimento científico são considerados dois aspectos essenciais: avaliação constante e comunicação da produção científica. De acordo com Pizzani, Silva e Hayashi (2008) a ciência pode ser considerada como um amplo sistema social no qual uma de suas funções é disseminar o conhecimento. E uma das formas de se transmitir conhecimentos é por meio da divulgação científica.

As pesquisas que têm por objeto as publicações científicas são relevantes, pois fundamentam a ideia de que é imprescindível aos pesquisadores ficarem atentos para a forma que o conhecimento foi gerado em seu campo de estudo. As principais formas de análises destes estudos são as pesquisas bibliométricas, que elaboram levantamentos sobre estudos publicados anteriormente.

A pesquisa bibliométrica é um instrumento de mapeamento e avaliação de informações relevantes, auxiliando na elaboração de novas pesquisas e contribuindo no planejamento de futuras publicações, por indicar o que existe de pesquisa sobre determinado tema. As principais leis empregadas em estudos bibliométricos são: a Lei de Bradford (lei da dispersão), a Lei de Lotka (lei do quadrado inverso) e a Lei de Zipf (lei do mínimo esforço).

Para Lima, Diniz e Silva (2012) os estudos bibliométricos estão ganhando proeminência entre os pesquisadores de todas as áreas no Brasil, e na contabilidade não é diferente.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem por finalidade de apresentar as

especificidades das publicações brasileiras com o tema ativos intangíveis e será norteada pelo seguinte problema de pesquisa: **quais são as características bibliométricas dos artigos que abordam o tema ativo intangível nos periódicos brasileiros da área de contabilidade?**

A contribuição teórica da pesquisa está baseada na possibilidade de observar o estágio em que se encontra o tema ativo intangível, junto aos meios apropriados de divulgação das pesquisas científicas (periódicos), detectando seus aspectos bibliométricos mais relevantes.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O referencial teórico aborda o entendimento conceitual da área contábil quanto os ativos intangíveis, também, acerca da bibliometria e suas principais leis: Lei de Bradford, Lei de Lotka e a Lei de Zipf.

### **2.1 Ativo Intangível**

O termo intangível tem sua origem do latim *tangere* ou do grego *tango*, cujo significado é tocar. Logo os bens intangíveis são os que não podem ser tocados porque não possuem corpo físico, porém relacionar a etimologia da palavra à aplicação no ambiente contábil não tem sido tarefa fácil desde que a contabilidade nacional vem se equiparando a contabilidade internacional (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Segundo CPC 04 (2010), o intangível é um ativo que geralmente não possui substância física e que, pode ser resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem benefícios econômicos futuros para a entidade. Para Padoveze (2010) são considerados ativos intangíveis os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos, destinados a manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade.

Quando se avalia uma rentabilidade ou o desempenho de uma empresa, se observa o retorno do investimento ou do patrimônio líquido, assim, faz-se necessário redobrar a atenção em relação aos ativos intangíveis.

Segundo Freire (2013), para as empresas não foi fácil adequar o método tangível de se contabilizar seus ativos para o método intangível, os estudos quanto aos ativos intangíveis na área contábil são relativamente novos, os primeiros são datados da década de 1980, desde então os intangíveis só começaram a receber atenção das empresas quando o termo capital intelectual foi cunhado e apresentado como uma das novas riquezas dos negócios.

A denominação de capital intelectual é encontrada na literatura sob várias formas, termos relacionados como patrimônio do conhecimento, gestão do conhecimento, ativos intangíveis, competências e habilidades, inteligência competitiva, gestão de pessoas e, inclusive, ativos do conhecimento e processos do conhecimento (OLIVEIRA; BEUREN, 2003).

Kapferer (2000) exemplifica a natureza dos ativos intangíveis da seguinte forma: o que direciona os compradores de carro a escolher uma Mercedes? Segundo o autor, vários são os pressupostos que regem os compradores, sendo eles: *status*, tradição, alta tecnologia, estabilidade, sua dirigibilidade mesmo em altas velocidades, conforto entre outros. Os dois primeiros itens (*status* e tradição) têm essencialmente a natureza intangível, os outros itens mencionados, como a tecnologia, possuem a natureza tangível, pois podem ser manipulados. Pode-se concluir que cada tipo de ativo exerce um tipo de influência no comprador, como *status* e tradição são direcionadores de natureza intangível, conclui-se que a marca seja um ativo intangível.

Antes da Lei nº 11.638/2007, os ativos intangíveis não eram mensurados corretamente, após sua promulgação, foi necessário que esse ativo fosse descrito nos balanços patrimoniais das empresas, principalmente naquelas que comercializam ações nas bolsas de valores (MANTOVANI; SANTOS, 2014).

As principais alterações introduzidas com a Lei nº 11.638/2007 foram nos artigos 178 e 179, conforme afirmam Braga e Almeida (2008), sendo elas:

- a) Extinção do procedimento de reavaliação espontânea de bens do ativo imobilizado e formação do grupo de contas de Ajustes de Avaliação Patrimonial.
- b) Criação do grupo de contas de ativos intangíveis.
- c) Capitalização de arrendamentos mercantis, decorrentes de operações que transfiram a companhia os benefícios, riscos e controle de bens.

Nos últimos anos as empresas têm buscado cada vez mais incorporar ativos intangíveis em seus patrimônios, principalmente àqueles que lhes proporcionem diferenciação no mercado (RITTA; CUNHA; KLANN, 2017). Pode-se afirmar que os ativos intangíveis são relevantes para condução dos negócios e como fonte de alavancagem do desempenho organizacional.

Os ativos intangíveis podem ser definidos como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com seus ativos tangíveis, contribuem para formação de valor da empresa (KAYO, 2002). Para Kayo *et al.* (2006, p. 73):

O valor econômico de uma empresa é resultado da soma dos seus ativos tangíveis e intangíveis. A grande valorização de companhias que se utilizam intensamente dos ativos intangíveis tem mostrado a crescente importância desses ativos na manutenção de suas vantagens competitivas e, conseqüentemente, dos seus valores econômicos, contribuindo sobremaneira para a obtenção de benefícios com melhores condições para contratar empréstimos e financiamentos.

Os ativos intangíveis se tornaram uma das fontes competitivas de maior importância nos dias atuais, o conhecimento que faz parte desse processo é uma fonte de recurso econômico, lidar com esse julgamento e com o tema intangível, se constitui em um dos maiores desafios para a contabilidade atual. É necessário que a mensuração e o reconhecimento dos ativos intangíveis sejam realizados de maneira correta para que se melhore a gestão organizacional, avaliando e orientando as decisões dos provedores de capital (PEREZ; FAMÁ, 2006).

Os ativos intangíveis são geradores de recursos às empresas, basicamente um dos campos que mais gera riquezas são as descobertas, as práticas organizacionais e os recursos humanos, apesar dos recursos humanos serem parte tangível do processo, é nesse ambiente que surge grande fonte de benefícios intangíveis que são habilidades, ideias e capacidade mental (SCHMIDT; SANTOS, 2009).

Os ativos intangíveis são apontados com um diferencial e conseguem contribuir para a obtenção de vantagens competitivas nas organizações. Isto se deve a uma característica especial do ativo intangível: sua singularidade. Os ativos tangíveis são adquiridos com relativa facilidade como, por exemplo: máquinas, equipamentos, fábricas etc. Porém, os ativos intangíveis, são únicos e de propriedade de uma organização (KAYO; *et al.*, 2006).

Barbosa e Gomes (2002) recorrem a uma metáfora para melhor exemplificar a intangibilidade de certos ativos e recursos de uma empresa. Comparam a empresa a uma árvore, cujo tronco, ramos, folhas e frutos seriam os representantes dos ativos e recursos tangíveis, enquanto os intangíveis (invisíveis) seriam representados por suas raízes que, na maioria das vezes, correspondem a mais da metade da massa da árvore. Embora a análise de seus frutos e folhas possa nos dar uma boa ideia da saúde presente da árvore, somente uma investigação de suas raízes é que nos daria uma ideia da sua saúde futura.

Usando uma forma sintetizada os ativos intangíveis podem ser definidos como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes que a empresa possui que, interagindo com seus ativos tangíveis (ativo fixo e capital de giro), contribuem para formação do valor das empresas (KAYO, 2002).

## 2.2 Bibliometria

A bibliometria é um dos métodos de pesquisa acadêmica, entende-se a bibliometria, segundo Araújo (2006, p. 12), como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Inicialmente desenvolveu-se pela utilização de leis empíricas, dentre as principais estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras de Zipf (1949).

Para Lopes *et al.* (2012), a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística, usada para medir índices de produção e para melhor disseminação do conhecimento, serve também para acompanhar os desenvolvimentos de determinada área científica, os padrões de autoria e publicações e o uso dos resultados das investigações. Para Araújo (2006), o início da bibliometria se deu no século XX, inicialmente como uma “ferramenta” para que fosse acompanhado o crescimento e desenvolvimento das diversas áreas da ciência.

A bibliometria, no começo, era aplicada na medição de livros, ou seja, medir a quantidade de edições e de exemplares, a quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas e estatísticas relativas à indústria do livro, principalmente, em acervos bibliotecários. Aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações (ARAÚJO, 2006).

No Brasil, os estudos bibliométricos cresceram rapidamente a partir da década de 1970. Principalmente com a utilização da bibliometria como instrumento de estudo pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), fundado em 1954 para apoiar o controle bibliográfico. Atualmente, denominado Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT). No entanto, na década de 1980 houve uma queda nas produções bibliométricas, retomando a produtividade na década de 1990, devido às possibilidades e as facilidades trazidas pela tecnologia da informação e comunicação (ARAÚJO, 2006).

Os principais objetivos da bibliometria são os seguintes: i) Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; ii) Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; iii) Mensurar a cobertura das revistas secundárias; iv) Identificar os usuários de uma disciplina; v) Prever as tendências de publicação; vi) Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; vii) Prever a produtividade de autores individuais,

organizações e países; viii) Medir o grau e padrões de colaboração entre autores; ix) Analisar os processos de citação e co-citação; x) Determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; xi) Avaliar os aspectos estatísticos da linguagem; xii) Avaliar a circulação e o uso de documentos num centro de documentação; xiii) Medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas (VANTI 2002).

O início do Século XX houve a necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. Assim, surgiu a necessidade de desenvolver leis empíricas sobre o comportamento dessa literatura. O principal marco do desenvolvimento dessa técnica foi o surgimento das leis da bibliometria, como o método de produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei da dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras de Zipf (1949) (ARAÚJO, 2006).

A Lei de Bradford, segundo Araújo (2006), tem como preocupação de análise a produtividade dos periódicos, sua premissa básica é descobrir a extensão na qual artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos, esses estudos, que em 1934, culminaram na criação da fórmula da dispersão. Dispondo os periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, encontraremos um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos existentes no núcleo e nas zonas sucessivas seja de ordem de 1: n: n<sup>2</sup>: n<sup>3</sup> e assim sucessivamente.

Observa-se então, como parâmetro da Lei Bradford que na medida em que são produzidos os primeiros artigos sobre um novo assunto, eles serão submetidos a uma pequena seleção por periódicos apropriados e são aceitos. A sequência do processo é que esses periódicos, inicialmente selecionados, acabam atraindo mais artigos, da mesma área ou assunto. Porém, em contrapartida, outros artigos começarão a ser escritos sobre o mesmo assunto. Enfim, no final, o assunto começa a se desenvolver e surge assim um novo núcleo de periódicos mais produtivos, no que se refere à edição de artigos sobre o assunto. Esse fenômeno é conhecido como o “mecanismo do sucesso gerando sucesso” (BROOKES, 1969, p. 954).

A Lei de Bradford, estabelece que os periódicos devem ser ordenados por ordem decrescente de produtividade, com soma parcial. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o “*core*” daquele assunto (grupo de periódicos altamente produtivos). O segundo e o terceiro grupo são

as extensões (cada um deles sucessivamente com menor produtividade). A razão do número de periódicos em qualquer zona pelo número de periódicos na zona precedente é chamada “multiplicador de Bradford”: à medida que o número de zonas for aumentando, o multiplicador diminuirá (ARAÚJO, 2006).

A Lei de Lotka, conhecida também como Lei dos Quadrados Inversos, objetiva determinar a produtividade dos autores. Considera que uma grande porção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala em produção, a pequena quantidade de grandes produtores. Tendo como fórmula a lei dos quadrados inversos:  $y_x = 6/p^2x^a$ , onde  $y_x$  é a frequência de autores publicando número  $x$  de trabalhos e  $a$  é um valor constante para cada campo científico (ARAÚJO, 2006).

Para Ferreira (2010) essa lei consiste em que um número de autores que tenham publicado exatamente  $(n)$  trabalhos é inversamente proporcional a  $(n^2)$ . Em um respectivo período de tempo, levando em consideração um número  $n$  de artigos analisados, o número de autores que escreveram dois artigos seria correspondente a  $1/4$  dos autores que escreveram um artigo, e autores que escreveram três artigos corresponderiam a  $1/9$  dos autores que escreveram um artigo, e assim sucessivamente (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Para a correta aplicação da Lei de Lotka, uma das questões que mais tem relevância refere-se as três possíveis formas de contagem da autoria: i) direta: quando se atribui crédito apenas ao autor nomeado em primeiro lugar; ii) completa: quando se atribui crédito a todos os autores; iii) contagem ajustada: o crédito é fracionado entre outros autores. Na opinião dos pesquisadores que utilizam essas leis em seus estudos a contagem direta e ajustada conduz a pesquisa a resultados similares (ALVARADO, 1984).

A terceira lei clássica da bibliometria é a Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Menor Esforço, foi formulada em 1949, com o intuito de descrever a relação entre a ordem da série de uma palavra em um determinado texto suficientemente grande, assim mensurando a frequência da ocorrência de palavras em um determinado texto (SANTOS, 2015).

Zipf observou que num texto suficientemente longo, existia uma relação entre a frequência que determinada palavra ocorria e sua posição no *ranking* de palavras ordenadas de forma decrescente segundo sua frequência de ocorrência. Assim, a palavra de maior frequência de ocorrência tem ordem de série 1, a de segunda maior frequência de ocorrência, ordem de série 2 e, assim, consecutivamente. Consistindo na definição de que o produto de uma ordem de séries de determinada palavra multiplicado pela frequência de ocorrência em

um texto era aproximadamente constante em uma variável aproximada de 26500. Representada pela fórmula:  $r.f = k$ , onde:  $r$  é a posição da palavra;  $f$  é a sua frequência; e  $k$  é a constante (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A partir dessa constante Zipf formulou o princípio do menor esforço, definiu que em um texto suficientemente longo existe uma economia do uso de palavras, as palavras com menos letras são utilizadas com maior frequência, tornando o texto mais fácil de ser lido, uma mesma palavra será usada muitas vezes (ARAÚJO, 2006).

O termo bibliometria surgiu em 1969, trazido por Alan Pritchard, o termo surgiu após Pritchard substituí-lo do termo “bibliografia estatística” que vinha sendo usado desde 1922, quando Edward Whyndham Hulme apresentou o método em um estudo pioneiro de Cole e Eales de 1917 acerca da bibliografia de anatomia (VANTI, 2002).

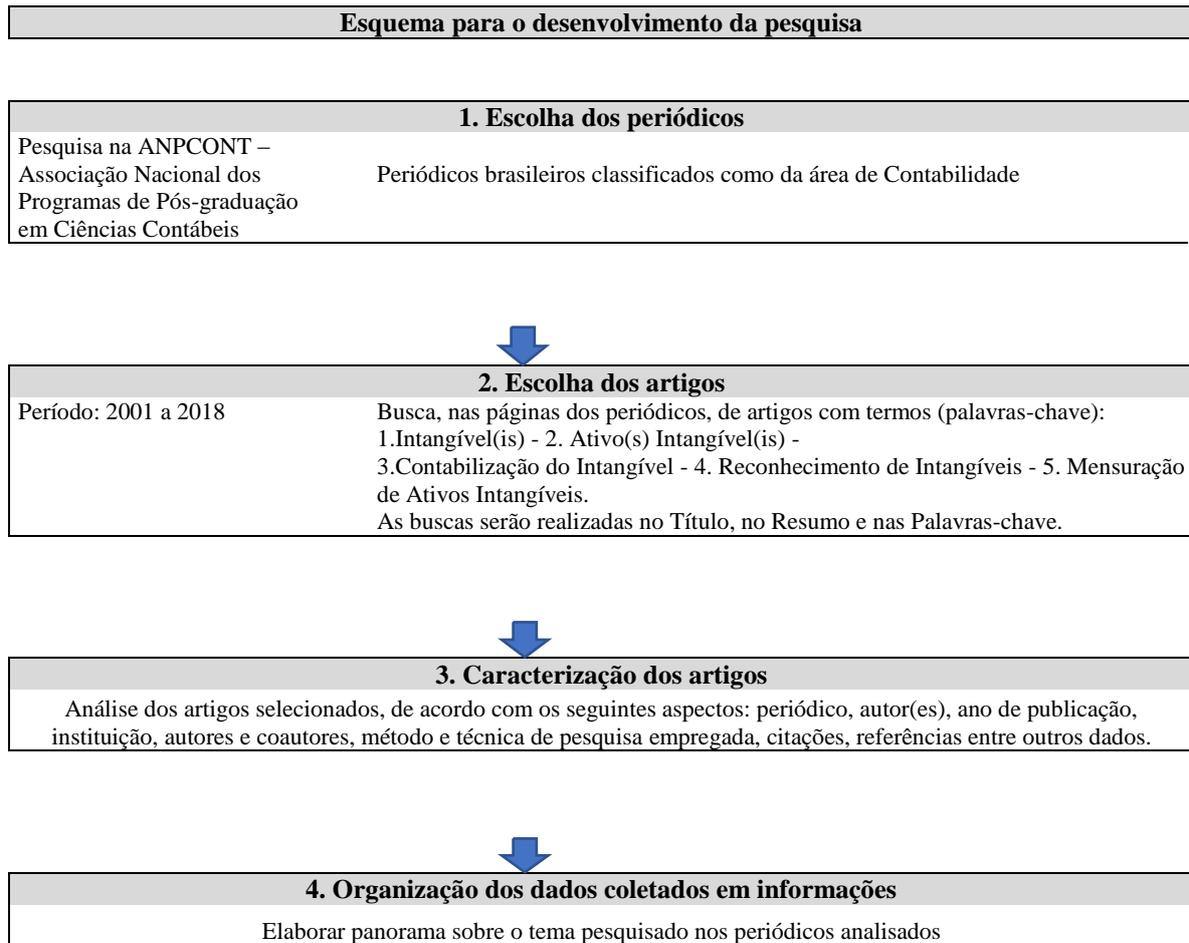
Na área contábil a pesquisa bibliométrica surge impulsionada pela necessidade de conhecer o avanço surgido na área com a divulgação de informações relevantes para a comunidade científica. A produção científica na área contábil é marcada fortemente no século XX, incentivada sobre tudo pelas mudanças sociais e econômicas ocorridas na sociedade (MENDES *et al.*, 2015).

A pesquisa contábil brasileira principalmente desempenhada por docentes e discentes despertam a atenção, para disseminação dos estudos em periódicos e eventos científicos. Valorizando-se os aspectos e a importância desses meios de proliferação do conhecimento científico, destaca-se como de suma importância o estudo da produção científica como fator relevante para a ciência contábil (OLIVEIRA; CARVALHO, 2008).

### 3 METODOLOGIA

A finalidade dessa pesquisa é apresentar e descrever, com base na metodologia aqui especificada, as características bibliométrica das publicações das pesquisas brasileiras que abordaram o tema ativo intangível em periódicos nacionais da área de contabilidade. Quanto aos objetivos o estudo é caracterizado como descritivo, os procedimentos empregados foram pesquisa bibliográfica e documental e a abordagem é quantitativa, além de configurar-se como um estudo bibliométrico.

O objetivo geral do estudo é expor os aspectos das publicações científicas nacionais com a temática ativos intangíveis, sob o enfoque da bibliometria. A Figura 1 resume os procedimentos empregados nesta pesquisa.



**Figura 1** – Esquema para o desenvolvimento da pesquisa

Fonte: O autor (2021).

Os artigos analisados foram os constantes nos periódicos indicados pela Associação Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), como da área de Ciências Contábeis. Este recorte tem por objetivo analisar os artigos que se encontram nos periódicos considerados como da área de contabilidade, devido à especificidade da temática. E o período de análise foi entre os anos de 2001 a 2018.

A seleção dos artigos deu-se por meio dos seguintes termos: intangível(is), ativo(s) intangível(is), contabilização do intangível, reconhecimento de intangíveis e mensuração de intangíveis. A busca foi realizada levando em conta o Título, o Resumo e as Palavras-chave, dos artigos. Os periódicos nacionais, indicados pela ANPCONT como da área de Ciências Contábeis, totalizaram 36 revistas. A amostra analisada na pesquisa resultou em 89 (oitenta e nove) artigos selecionados, de 23 desses periódicos.

No que se refere a delimitação, os dados foram obtidos da seguinte forma: seleção dos periódicos, caracterização dos mesmos levando em conta autores e coautores, métodos e técnicas empregadas, referências, entre outros.

Após a seleção dos artigos foi realizado tratamento dos dados para as análises descritivas, para apresentar e descrever as principais características das publicações, bem como, proceder à aplicação das leis de Bradford, de Lotka e de Zipf ao conjunto dos artigos pesquisados.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

A primeira questão abordada refere-se à identificação das publicações sobre os ativos intangíveis e os periódicos nacionais que os fizeram entre os anos de 2001 a 2018. A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos selecionados que abordaram o tema Ativo Intangível.

**Tabela 1** – Distribuição dos artigos por periódicos - 2001 a 2018

Periódicos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Revista Pensar Contábil						2	1			1	1	1	1	3				1	11
Revista Catarinense da Ciência Contábil										1		1	2			2	1		7
ConTexto						1		2			1		1		1				6
Revista Contabilidade e Finanças	1		2		1				1								1		6
Base - Revista de Adm. e Contabilidade										1			1	2				1	5
ReCont		2	1											2					5
Revista Contemporânea de Contabilidade											1			1	2	1			5
Revista Enfoque Contábil									1	1		1	1		1				5
Revista Mineira de Contabilidade - RMC							1							1	2			1	5
Brazilian Business Review					1		1					2							4
Revista Contabilidade e Organizações											1		1		1	1			4
Revista de Contabilidade do Mestrado											1	2					1		4
Revista Ambiente Contábil											1			1	1				3
Revista de Contabilidade e Controladoria												1	1	1					3
Revista Gestão, Finanças e Contabilidade												1	2						3
Revista TECAP								3											3
Revista Universo Contábil														1			2		3
Revista Brasileira de Gestão de Negócios							1							1					2
Advances in Scientific and Applied Acc														1					1
CAP - Accounting and Amangement						1													1
Revista Evidenciação Contábil & Finanças																	1		1
Revista Sinergia (ICEAC)																		1	1
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão													1						1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>89</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O número obtido resultou em 89 (oitenta e nove) artigos selecionados, tendo como critério publicações em revistas classificadas, pela Associação Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), como da área de Ciências Contábeis, independentemente do seu Qualis/CAPES. A seleção deu-se por meio dos seguintes termos:

intangível(is), ativo(s) intangível(is), contabilização do intangível, reconhecimento de intangíveis e mensuração de intangíveis, presentes no Título, Resumo e/ou Palavras-chave.

Os critérios de seleção indicaram que dos 36 periódicos nacionais analisados, 23 apresentaram publicações com o tema ativo(s) intangível(is). Tendo como média geral 4,94 artigos sobre a temática, no conjunto total de periódicos brasileiros da área de contabilidade. Destaca-se o ano de 2014, período com o maior número de artigos publicados abordando a temática, com 12 (doze) artigos. No período de 2004, no entanto, não foram encontradas publicações sobre o tema, no conjunto de revistas analisado.

A Revista Pensar Contábil mostrou-se como a principal periódico para o tema Ativo Intangível, entre 2001 a 2018, considerando os critérios de seleção dos artigos empregados pela pesquisa, com 11 (onze) publicações, sendo três no ano de 2015, duas publicações no ano de 2006 e uma publicação nos anos de 2007, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2018.

Considerando a Lei de Bradford estabeleceu como escore o número 29,67 (89/3). O *core* principal foi composto por 4 revistas: Revista Pensar Contábil (11 artigos), Revista Catarinense da Ciência Contábil (7 artigos), ConTexto (6 artigos) e a Revista Contabilidade & Finanças (6 artigos). O segundo *core* teve 6 revistas: Base – Revista de Administração e Contabilidade, ReCont, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista Enfoque Contábil, Revista Mineira de Contabilidade – RMC (todas com 5 artigos) e a Brazilian Business Review (com 4 artigos). E o terceiro *core* contou com 13 revistas (Tabela 1).

A Tabela 2 apresenta o número de artigos por autor e compara-se com o Padrão de Lotka (60,80%). Os resultados mostram que 83,14% dos autores publicaram apenas 1 artigo, o que representou pouco mais de 22 pontos percentuais acima do padrão estabelecido pela Lei de Lotka. Os pesquisadores com duas publicações tiveram porcentagem inferior aos padrões de Lotka, porém com 4 e 5 publicações os resultados foram superiores ao Padrão de Lotka.

**Tabela 2** – Número de artigos publicados por autor – 2001 a 2018

Número de artigos por autor	Número de artigos por autor		
	Frequência registrada por autor	(%) Pesquisa	Padrão Lotka (%)
1 artigo	74	83,14	60,80
2 artigos	2	2,24	15,20
3 artigos	0	0,00	6,80
4 artigos	8	8,98	3,80
5 artigos	5	5,61	2,40
6 artigos	0	0,00	1,70
7 artigos	0	0,00	1,20
Mais de 7 artigos	0	0,00	8,10
Total	89	100,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O resultado deste estudo segue o padrão de áreas correlatas da contabilidade, como os encontrados nos estudos de Ribeiro (2013), que analisou as publicações na Revista Contemporânea de Contabilidade durante o período de 2004 a 2012, e de Leite Filho (2008), o qual teve como temática a análise dos padrões de produtividade na área de contabilidade em congressos nacionais. Ambos estudos identificaram padrões próximos dos encontrados nesta pesquisa.

A pesquisa identificou os autores como o maior número de publicações abordando o tema ativo intangível, segundo os critérios da presente pesquisa. A Tabela 3 apresenta o *ranking* dos autores com maior número de publicações no período avaliado.

**Tabela 3** – Ranking dos autores com maior número de publicações – 2001 a 2018.

Autores	Quantidade	Frequência relativa
José Luiz Santos	5	5,62%
Maria Thereza Pompa Antunes	4	4,49%
Geovane Dias de Moura	4	4,49%
Valnir Alberto Brandt	2	2,25%
Outros	74	83,15%
Total	89	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme mostra a Tabela 3, o autor mais produtivo sobre o tema ativo intangível, sem considerar coautorias, foi José Luiz Santos, responde por 5,62% do total das publicações analisadas (5 de 89 publicações), com 4 publicações e respondendo por 4,49% do total das publicações temos Maria Thereza Pompa Antunes e Geovane Dias de Moura com 4 publicações cada, e com duas publicações respondendo por 2,25% do total das publicações temos Valnir Alberto Brandt, os outros setenta e quatro autores publicaram apenas um artigo no período analisado, 2001 a 2018. O Quadro 1 apresenta os artigos do autor com maior número de publicações.

**Quadro 1** – Publicações autor mais produtivo no tema ativo intangível – 2001 a 2018

José Luiz Santos	Análise e Evidenciação da Propriedade Intelectual
	Ativos Intangíveis
	Ativos Intangíveis - Análise das Principais Alterações Introduzidas pelos FAZ 141 e 142
	Ativos Intangíveis: Fonte de Vantagem Competitiva
	A Importância do Capital Intelectual na Sociedade do Conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A quantidade de autores por artigo é evidenciada na Tabela 4. Identifica-se que 13%

dos autores escreveram sozinhos, resultados que são diferentes aos encontrados em outros estudos de áreas semelhantes, como os de Mendes *et al.* (2015) e de Santos (2015). Nesse estudo, diferente da Lei de Lotka, a maioria dos artigos foi escrito por 3 autores, 33% do total de artigos; seguido dos com 2 autores que representaram 27% do total das publicações; com 4 autores 17% do total e com um autor 13% das publicações. As publicações em coautorias foram de 87%, observa-se, assim, preferência em publicar em conjunto.

**Tabela 4 – Quantidade de autores por artigo – 2001 a 2018**

Nº de autores	Quantidade de artigos	%
1 autor	12	13%
2 autores	24	27%
3 autores	29	33%
4 autores	15	17%
5 autores	9	10%
Total	89	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao gênero dos autores, a Tabela 5 evidencia que na temática pesquisada, ativos intangíveis, a maioria dos autores principais são do sexo masculino 48, o que representa 54% do total dos autores, do sexo feminino foram 46%, ou 41 autores.

**Tabela 5 – Gênero dos autores – 2001 a 2018**

Gênero dos Autores	Total	Percentual
Feminino	41	46,07%
Masculino	48	53,93%
Total	89	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A diferença quantitativa encontrada entre homens e mulheres, foi inferior a pesquisa feita por Leite Filho (2008), que encontrou um resultado em que 70,8% dos autores eram do sexo masculino e apenas 29,2% do sexo feminino. Também analisando estudos de Santos (2015), verifica-se uma tendência para a redução da diferença quantitativa entre os gêneros no decorrer dos anos.

A Tabela 6 apresenta a quantidade de artigos explorando o vínculo institucional do autor principal da publicação, o objetivo é detectar qual(is) foi(ram) a(s) Instituição(ões) com o maior número de autores no período avaliado.

**Tabela 6** – Universidades com mais primeiros autores em artigos sobre intangíveis – 2001 a 2018

Instituições	Quantidade Artigos
FURB	7
UFSC	7
UFMG	6
FEA/USP	4
UFRGS	4
FACC/UFRJ	3
UFES	3
Mackenzie	2
UERJ	2
UFC	2
UFPE	2
UFRGN	2
UFRJ	2
UnB/UFPB/UFRN	2
UNIOESTE	2
UNISINOS	2
Universidade de Brasília	2
USP	2
Faculdades Pedro Leopoldo	1
FGV	1
Fundação Dom Cabral	1
Instituto Politécnico de Setúbal	1
PUC/MG	1
PUC/SP	1
UEM	1
Ufersa	1
UFF	1
UFP	1
UFPB	1
UFRS	1
UFSC/UEM	1
UFSM	1
UNIFIN	1
UNINOVE	1
UNISANTOS	1
UNISUL	1
Universidade Comunitária de Chapecó	1
Universidade de Coimbra	1
Universidade de Huelva	1
Universidade Estadual Oeste Paraná	1
Universidade Vale do Rio dos Sinos	1
Universidade de Zaragoza	1
Universidade Federal de Uberlândia	1
UnoChapecó	1
UPM	1
USP/UF RJ	1
UTFPR	1
Sem Universidade Definida	4
Total	89

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados da Tabela 6 evidenciam que a Fundação Universidade Regional de

Blumenau (FURB) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram as IES que mais tiveram primeiros autores quando o tema foi ativo intangível, no período de 2001 a 2018, ambas com 7 publicações. Seguidas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que teve 6 publicações com autores principais.

A pesquisa identificou a abordagem metodológica mais usual no conjunto de artigos que trataram do tema ativo intangível, entre os anos de 2001 a 2018. Os dados são evidenciados na Tabela 7.

**Tabela 7** – Abordagem metodológica mais usual – 2001 a 2018

Abordagem Metodológica	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Qualitativa							2	3		1	1	1	4		3	1			16
Quantitativa			2		1	1		1	1	3	1	2	3	5	3	3	6	4	36
Quali-Quanti								2				4	1	2	1			1	11
Não Mencionada	1	3	2	1		4	1	1	1		2	2	1	1	2	2	1	1	26
Total	1	3	4	1	1	5	3	7	2	4	4	9	9	8	9	6	7	6	89

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com base nos resultados da Tabela 7, constata-se que 40% dos estudos analisados a abordagem utilizada é a quantitativa, que foi mencionada explicitamente nos artigos (36 dos 89 artigos). As pesquisas qualitativas foram de 18% (16 artigos) e as publicações que não mencionaram qual abordagem foi utilizada responderam por 29% do total de artigos pesquisados (26 artigos). A utilização de ambas as abordagens (Qualitativa-Quantitativa) foi encontrado em 11 artigos (12% do total de artigos analisados).

Para avaliar os preceitos da Lei de Zipf, que trata da frequência de ocorrência de palavras em um determinado conjunto, realizou-se análise com os resumos dos artigos, utilizando o *software* Iramuteq. O resultado dessa análise é apresentado por meio de uma nuvem de palavra (Figura 2). Ressalta-se que a nuvem de palavras é uma forma de visualização de dados, que mostra a frequência com que as palavras aparecem em determinado texto (FRANCISCO, 2011).

A análise com os resumos dos artigos pesquisados indica três termos principais: Intangível, Ativo e Empresa. E de forma secundária os termos: Contábil, Estudo, Informação, Pesquisa e Resultado. Os termos principais e secundários são condizentes com o tema pesquisa que trata da temática ativo intangível na área de contabilidade.



Os resultados quanto às referências mostram que do total de 3.119 referências, as maiores frequências são de livros 1.198 referências seguidos de periódicos que tiveram 1.122. Os livros correspondem a 38,41% do total das referências, sendo 16,35% internacionais e 22,06% nacionais. Observa-se, também, alto número de referências a periódicos e livros internacionais com 35,78% do total, demonstrando assim que o tema Intangível tem bastante influência no âmbito internacional. A média de referências foi de 35 por artigo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar, sob o ponto de vista da bibliometria, as características das publicações, em periódicos nacionais da área de ciência contábeis, que tiveram como temática de pesquisa o ativo intangível, no período de 2001 a 2018.

Concluiu-se que a maioria da produção acadêmica nos periódicos se referiu a trabalhos com três autores, indicando assim uma tendência de que os atuais pesquisadores procuram publicar seus artigos em grupo. Predominantemente houve mais autores principais do gênero masculino, correspondendo a 53,93% do total de autores.

A Lei de Bradford teve como *core* do tema: Ativos Intangíveis, ou seja, o grupo de periódicos altamente produtivos sobre o tema, a Revista Pensar Contábil (11 artigos), Revista Catarinense da Ciência Contábil (7 artigos), ConTexto (6 artigos) e Revista Contabilidade & Finanças (6 artigos).

Com relação à Lei de Lotka, os resultados se mostraram acima do padrão estabelecido por Lotka, na presente pesquisa 83,14% dos autores publicaram apenas um artigo, também tivemos autores que publicaram 5 artigos sobre Ativos Intangíveis. Pelos números confirmou-se a premissa do padrão Lotka em que muitos autores produzem pouco e poucos autores produzem muito.

Quanto ao vínculo institucional do autor principal, as universidades com mais publicações, no período de 2001 a 2018, foram: a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cada uma com 7,86% das publicações (7 de 89 artigos).

Analisando as referências, pode-se observar maior procura por livros nacionais, 22,06% do total das referências utilizadas, e periódicos internacionais com 19,43% das referências utilizadas. Também, registrou-se um alto número de referências de periódicos nacionais (16,54%), seguidos dos livros internacionais com 16,35%.

Ao tratarmos da Lei de Zipf, por meio da análise dos resumos dos artigos, destacaram-se os seguintes termos: Intangível, Ativo, Empresa, em primeiro plano; seguidos de Contábil, Estudo, Informação, Pesquisa e Resultado. Termos esses que associados podem ser usadas por futuras pesquisas sobre a temática envolvendo os Ativos Intangíveis.

Considerando os objetivos da pesquisa e por utilizar como amostra, publicações em periódicos da área de Ciências Contábeis, classificados pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), alerta-se que esses resultados não podem ser generalizados para outros periódicos e outras áreas. Contudo se observa que a pesquisa pode contribuir para futuras pesquisas sobre a temática dos ativos intangíveis.

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. **Ciência da informação**, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, 2006.
- BARBOSA, J. G. P.; GOMES, J. S. Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 01-20, mai./ago., 2002.
- BRAGA, H. R.; ALMEIDA, M. C. **Mudanças contábeis na lei societária: Lei nº 11.638, de 29-12-2007**. São Paulo: Atlas, 2008
- BROOKES, B. C. Bradford's law and the bibliography of science. **Nature**, v. 224, p. 953-956, dec., 1969.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliação/qualis>. Acesso em: 27 out. 2020.
- CARVALHO, L. N.; LEMES, S.; COSTA, F. M. **Contabilidade internacional: aplicação das IFRS 2005**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 04 – Ativos intangíveis. 2010**. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187\\_CPC\\_04\\_R1\\_rev%2012.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2012.pdf). Acesso em: 26 nov. 2020.
- FRANCISCO, E. R. Exploração do acervo à luz da bibliometria, geonálise e redes sociais. **RAE-Eletrônica**, v. 51, n. 3, p. 280–306, 2011.
- FREIRE, P. S. **Engenharia da integração do capital intelectual nas organizações intensivas em conhecimento participantes de fusões e aquisições**. 354 p. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2013.

GUEDES, V. F. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Anais ...** Encontro Nacional de Ciências da Informação (CINFORM), 6, 2005, Salvador, UFBA, 2005.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

KAPFERER, J-N. **Strategic brand management: creating and sustaining brand equity long term**. 2. ed. London: Kogan Page, 2000.

KAYO, E. K. *et al.* Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 3, jul./set., 2006.

KAYO, E. K. **A estrutura de capital e os riscos das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo de valoração de empresas**. 110 p. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2002.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, A. P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 118-133, 2005.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

LIMA, F. D. C.; DINIZ, J. R.; SILVA, D. M. Perfil de produção científica em contabilidade: um comparativo entre os periódicos contabilidade vista & revista e universo contábil no período de 2006 a 2010. **Anais ...** Congresso Brasileiro de Custos, 19, 2012, Gramado. Associação Brasileira de Custos, 2012.

LIMA, I. V.; GERIGK, W.; RIBEIRO, F. A falseabilidade de Popper nas pesquisas em contabilidade no Brasil de 2009-2014. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 28, p. 149-168, 2016.

LOPES, S. *et al.* A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. **Anais ...** Congresso Nacional de Bibliotecários, arquivistas e documentalistas, 11, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MANTOVANI, E. F. V.; SANTOS, F. A. A contabilização do ativo intangível nas 522 empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 3, p. 311-328, jul./set., 2014.

MENDES, M. *et al.* O perfil da pesquisa bibliométrica publicada nas 19 edições do congresso brasileiro de custos. **ABCustos**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 90-121, mai./ago., 2015.

MORAES JUNIOR, J. J. **Contabilidade geral**: com as atualizações da lei 11638/2007 e da lei 11941/2009. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, J. M.; BEUREN, I. M. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 32, p. 81-98, 2003.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir de indicadores da CAPES no Período de 2004 a 2006. **Revista Pensar Contábil**, v. 10, n. 42, p. 12-21, 2008.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. **Revista Contabilidade e Finanças**, n. 40, p. 7-24, jan./abr., 2006.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Bases de dados e bibliometria: a presença da Educação Especial na base Medline. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 68-85, 2008.

RIBEIRO, H. C. M. Revista contemporânea de contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 20, p. 3-28, 2013.

RITTA, C. O., CUNHA, L. C., KLANN, R. C. Um estudo sobre a causalidade entre ativos intangíveis e desempenho econômico nas empresas (2010-2014). **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 22, n. 2, p. 92-107, mai./ago., 2017.

SANTOS, G. C. Análise bibliométrica dos artigos publicados como estudos bibliométricos na história do congresso brasileiro de custos. **Pensar Contábil**, v. 17, n. 62, p. 4-13, jan./abr., 2015.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J.L. **Avaliação de ativos intangíveis**. Goodwill, capital intelectual, marcas e patentes, propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.